

No coração do migrante há vida

... no desejo de ser compreendido e reconhecido, de aprender a viver autenticamente e ter um objetivo que valha a pena, de conhecer o próprio caminho e percorrê-lo com alegria de comer do pão, fruto do trabalho de suas mãos.

... no desejo de amar de um modo desinteressado a sua família, a sua cultura, os seus costumes, a pátria, a cidade que deixou e a pátria ou cidade que lhe dá sustento.

... no desejo de amar sem a necessidade de perder-se no afã das políticas, de ser protegido e defendido nas suas necessidades básicas, na justiça de seu salário, de qualificar a sua vida e a vida de sua família.

... na coragem de realizar aqui o novo céu e a nova terra.

O Brasil é um país de migrantes. Há pessoas migrantes em todos os lugares, os encontramos no trabalho, na escola, vindos de outra cidade, outro estado, outro país. As pessoas, de qualquer idade, sexo ou cor perambulam pelo país em busca de melhores condições de vida. Estas pessoas migram em busca de trabalho, estudo, saúde, segurança, fogem da seca, do desemprego, etc.

Não podemos esquecer o direito humano de “ir e vir”, as funções sociais e econômicas dos deslocamentos, a relativa melhoria das condições de vida, da fuga de situações de opressão ou de catástrofes ecológicas, as novas oportunidades abertas e o enriquecimento cultural decorrente do encontro entre diferentes povos, culturas e religiões.

É claro que esse deslocamento traz conseqüências, como perdas dos laços familiares, amigos, mudanças nos usos e costumes, hábitos alimentares, etc, podendo até, em determinados casos, provocar, dependendo do volume de migração, a quase extinção de certas culturas próprias de uma região.

A industrialização foi um fator que desvinculou o trabalhador da terra, o que gera o abandono desta para que o trabalhador se torne assalariado na cidade, trazendo benefícios a esta.

O êxodo no Estado deve-se ao processo de industrialização, com a criação de novos empregos no meio urbano, onde a qualidade de vida na cidade é melhor, pois a redução da rentabilidade dos produtos agrícolas contribui para o abandono do campo. O êxodo rural é um mal maior para as cidades, na medida em que acontece o inchaço das periferias, criando novas necessidades ou demandas por serviços públicos, como saneamento básico, infra-estrutura viária, saúde, energia elétrica.

As grandes e médias cidades oferecem serviços, produtos de consumo, universidades de grande porte, possibilidade de crescimento profissional, opções culturais e de lazer; por isso muitas pessoas saem do campo e vão para as metrópoles ou cidades de médio porte, buscam o seu bem-estar. Em contratempo, as pequenas cidades oferecem segurança, custo de vida menor, menos poluição, menores distâncias e proximidade da família; fatores que são relevantes na tomada de decisão de sair de uma metrópole ou cidade mediana para tentar uma vida mais saudável e calma nas cidades do interior.

É necessário que sejam realizados estudos-avaliações sobre os efeitos da migração, pois é sabida a extrema importância da presença dos migrantes. É em busca de empregos e oportunidades que a população migra, mas também nos enriquecem com sua própria cultura, com seu jeito diferente de ser: sua arquitetura, religiosidade, a culinária, a agricultura, a medicina, o gosto pela música e dança, a tecnologia.

A pessoa migra tentando um futuro melhor porque não encontra espaço na sociedade onde vive. Buscam, qualificação profissional, melhores condições de vida. É em busca destas melhorias que as pessoas migram de uma cidade para outra, deixam um determinado estado para tentar uma vida melhor em outro estado, onde há mais possibilidades. Há também aqueles que saem do seu país em busca de uma vida melhor, partem atrás de trabalho, qualificação profissional, segurança, ou ainda fogem de conflitos internos.

Um dos problemas que a migração causa é a chamada fuga de cérebros, que são aqueles profissionais formados nos mais diferentes setores que partem para outros estados ou países em busca da valorização profissional e aperfeiçoamento; encontram nestes lugares vagas à espera de mão-de-obra qualificada, valorização e boa remuneração.

Uma pesquisa realizada recentemente revela dados da migração no Rio Grande do Sul, e também mostra a opinião das pessoas residentes nas cidades pesquisadas sobre os efeitos da migração. A maioria acredita que a migração de cidades próximas ou outras regiões do estado para o seu município é pouco benéfica ou, em alguns casos, prejudicial.

O que se acredita que é o fator principal para este resultado é a falta de estrutura por parte dos municípios para atender esta demanda, pois as necessidades geradas são muitas, e nem sempre a infra-estrutura do município está preparada para isto.

O mundo pertence às pessoas, todas têm os mesmos direitos em procurar um espaço para viver, crescer, realizar-se e colaborar para o crescimento de um município, região ou Estado. Migrar é uma necessidade, e todos buscam melhores condições de vida para si e para sua família.

Artigo n. 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz:

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

A migração, na quase totalidade dos casos,
não é um prazer, mas uma necessidade inevitável".
D. João Batista Scalabrini (chamado de pai e apóstolo dos migrantes)